

Avifauna urbana dos balneários de Tramandaí e Imbé, litoral norte do Rio Grande do Sul

Lisiane Acosta Ramos*
Rafael Batista Daudt

*Pós-Graduação em Oceanografia Biológica, Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Av. Itália, km 8, CEP 96201-900, Rio Grande, RS.

e-mail: acostalr@ig.com.br

* Autora para correspondência

Submetido em 24/08/2004

Aceito para publicação em 21/12/2004

Resumo

No presente trabalho é apresentada uma lista com 27 de espécies de aves, observadas ao longo de 31 meses, dentro da área urbana dos municípios de Tramandaí e Imbé, litoral Norte do Rio Grande do Sul. Foi possível perceber, ao longo do tempo de observação, redução no número de *habitats* e consequentemente no número de espécies avistadas. A ordem melhor representada foi a Passeriformes, com 16 famílias listadas. Verificou-se também a presença de espécies visitantes de verão.

Unitermos: avifauna urbana, litoral Norte, Rio Grande do Sul, Brasil

Abstract

Urban bird fauna of Tramandaí and Imbé beaches, north coast, Rio Grande do Sul, Brazil. This paper examines

L.A. Ramos e R.B. Daudt

a list of 27 bird species, observed during 31 months, in the urban areas of Tramandaí and Imbé beaches, Rio Grande do Sul's north coast, Brazil. During the sampling it was possible to observe the reduction in the number of habitats and consequently the decrease in the number of species. The best-represented order was the Passeriformes, with 16 families on the list. It was also possible to observe the presence of summer visitor-species.

Key words: bird fauna, north coast of Rio Grande do Sul State, Brazil

Introdução

As aves são partes significativas da fauna urbana e, por isso, têm ocupado lugar de destaque nas pesquisas referentes a este ecossistema (Matarazzo-Neuberger, 1992). Existe abundante documentação sobre aves no meio urbano, por elas serem atraentes e facilmente observáveis e escutáveis (Sukopp e Werner, 1991). Em centros urbanos, a presença de áreas verdes, que conservam o melhor possível as características naturais, tornou-se indispensável à manutenção de uma avifauna rica (Tampson, 1990, Grillo e Bencke, 1995). Algumas espécies de aves procuram lugares intactos e outras se adaptam à convivência com o ser humano, quando suas mínimas necessidades estão satisfeitas (Voss, 1984). Em ambientes muito alterados pelo homem há o desaparecimento gradual de algumas espécies e o aparecimento de outras, que favorecidas pelo novo ambiente, têm sua população aumentada (Azevedo, 1995). Muitas espécies, em ambientes antrópicos, utilizam-se de frutos produzidos por plantas introduzidas, que passam a ter importância como fonte de alimento (Marcondes-Machado et al., 1994), outras, em áreas muito desmatadas podem ser observadas utilizando as árvores remanescentes como poleiro para descanso, proteção ou fontes de alimento (Argel-de-Oliveira e Figueiredo, 1996).

A vegetação característica da maior parte da área atualmente ocupada pelos balneários do litoral Norte do Rio Grande do Sul (exceção de Torres), pertence à província biogeográfica Pampeana, com predomínio de flora campestre de caráter subtropical, em razão da tardia formação desta planície no Quaternário, sendo a flora derivada de regiões vizinhas geologicamente mais antigas (Waechter, 1985). O solo arenoso, característico desta região, é extremamente desfavorável a vida vegetal devido à pobreza de substâncias nutritivas, a grande permeabilidade, ao percentual de sal marítimo que imobiliza grande parte da água infiltrada e ao calor intenso do sol que evapora a umidade das camadas superiores, somados à intensidade do vento predominantemente Nordeste, que castiga a vegetação, e a mobilidade das dunas que acabam por soterrar os vegetais que nelas se formam (Rambo, 1994).

No entorno, porém, ocorre uma grande diversidade de feições topográficas, com influência marinha e continental, em diferentes estágios de sucessão, que explicam a variedade de habitats e conseqüentemente de flora e fauna, que, no entanto, se encontram ameaçados pelo aumento das atividades antrópicas durante o último século (Cordazzo e Seeliger, 1995).

De acordo com Soares (2000), o município de Tramandaí teve sua origem a partir do constante trânsito de tropeiros, militares, padres e bandeirantes, entre Laguna e Colônia do Sacramento, no início do século XVIII. O povoado oficialmente data do ano de 1773 (Conceição do Arroio, atual Osório).

O balneário tem recebido veranistas desde do final do século XIX, por volta de 1875. Estes primeiros veranistas buscavam os efeitos curativos da água (hidroterapia) e eram em sua maioria de origem germânica, oriundos da comunidade de São Leopoldo (Muri, 2000; Soares, 2000).

Atualmente, o litoral Norte do Rio Grande do Sul apresenta características bastante marcantes no que diz respeito à densidade

demográfica humana. Tramandaí possui uma população fixa de cerca de 35 mil pessoas, número que sobe para 500 mil pessoas durante os meses de temporada (Soares, 2000), já o município de Imbé, que se emancipou de Tramandaí em 1988, possui 14 balneários e população de cerca de 15.000 habitantes, número este que se expande nos meses de verão (Muri, 2000).

Esta significativa oscilação populacional, somada ao aumento das áreas agrícolas e de reflorestamento nas cercanias, certamente influencia na distribuição e riqueza da avifauna, diferentemente do que ocorre em outros centros urbanos.

O objetivo do presente trabalho é identificar as espécies de aves que estão presentes em áreas abertas, muito próximas da presença humana, e verificar como a composição específica varia ao longo do ano (período de veraneio x outros meses do ano).

Material e Métodos

Foram realizadas observações mensais diretas, com o auxílio de binóculo 8x21mm, na área urbanizada dos municípios de Tramandaí e Imbé, litoral Norte do Rio Grande do Sul, entre novembro de 2000 e maio de 2003. O percurso entre os municípios foi feito de carro, ao longo das horas de luz do dia, desde o balneário de Albatroz (município de Imbé) até o balneário de Nova Tramandaí (município de Tramandaí), totalizando aproximadamente 12 horas mensais de observação. Não se seguiu um trajeto fixo.

As aves foram identificadas em campo, de acordo com Dubs (1992), Belton (1994), Veitenheimer-Mendes et al. (1995), Rosário (1996) e Efe et al. (2001). A ordem taxonômica e a nomenclatura científica estão de acordo com Sick (1997).

Foram consideradas muito freqüentes (MF) as espécies observadas em pelo menos 70% das observações, freqüentes (F)

entre 50 e 69%, pouco freqüentes (PF) entre 20 e 49% e raras (R), abaixo de 20%.

Não foram incluídas nas observações as áreas rurais dos municípios de Tramandaí e Imbé, tampouco o Horto Municipal de Tramandaí.

Resultados e Discussão

Durante os 31 meses de observações verificou-se a ocorrência de 27 espécies, pertencentes a 16 famílias, de 10 ordens.

A ordem melhor representada é a Passeriformes, com seis famílias, das quais Tyrannidae é a de maior número de espécies, num total de seis (Tabela 1).

Das 27 espécies observadas, 14 são muito freqüentes e três são freqüentes nas observações, ou seja, são espécies que compõem efetivamente a comunidade biótica deste ambiente. Dentre estas espécies o quero-quero *Vanellus chilensis*, assim como os suiriris *Machetornis rixosus* e *Satrapa icterophrys*, podem ser avistados em grande número na maioria dos meses do ano, porém sua abundância cai significativamente nos meses de veraneio, quando migram para o entorno, na área rural (Tabelas 1 e 2).

Foram consideradas pouco freqüentes quatro espécies, dentre as quais o tesourinha *Tyrannus savana*, um conhecido visitante de verão, que permanece no estado entre os meses de setembro e março. Enquanto que, entre as seis espécies raras, pode-se destacar o neinei, *Megarhynchus pitangua*, e a andorinha-da-testa-branca, *Tachycineta leucorrhoa*, que também são migratórias e mais freqüentemente observáveis na primavera e verão (Tabelas 1 e 2).

A garça-vaqueira *Bubulcus ibis* (R), comum nas áreas rurais circundantes, foi observada na área urbana apenas em meses

de inverno, quando se pode também observar gado nos terrenos baldios ou residências não delimitadas por cercas, introduzido por moradores do entorno, que utilizam estes locais para pastagem complementar.

As espécies *Dendrocygna viduata* (R) e *Gallinula chloropus* (PF) foram observadas, até meados de 2001, em um pequeno lago (parte do braço-morto do rio Tramandaí), no município de Imbé. Este ambiente foi progressivamente sendo ocupado para a criação de eqüinos e posteriormente para depósito de materiais diversos, o que causou a deterioração das condições ambientais, impossibilitando a permanência dessas espécies (Tabelas 1 e 2).

Segundo Marterer (1996), para muitas espécies basta a simplificação de um ecossistema para que sejam suprimidas as condições necessárias ao cumprimento de seus ciclos biológicos e o seu desaparecimento do local é então questão de tempo.

Também para as espécies *Crotophaga ani* (PF) e *Rostrhamus sociabilis* (R), o avanço da urbanização pode vir a deteriorar os últimos resquícios de *habitat*, inviabilizando sua permanência. Estas aves são observadas em terrenos baldios e áreas alagadiças. Já a coruja-do-campo *Athene cunicularia* (R) foi observada durante o dia em terrenos baldios e à noite sobre cercas e postes em busca de alimento, somente nos meses de inverno, nas áreas mais desertas dos balneários.

O número de espécies elencado no presente trabalho está em conformidade com o verificado por Matarazzo-Neuberger (1992) para dois municípios da grande São Paulo (número observado de 23 spp.) e conforme a autora muito superior ao verificado para áreas urbanas européias que é de até 15 espécies. Das espécies observadas, seis são citadas para diversas cidades brasileiras (*C. livia*, *Tyrannus* sp., *P. sulphuratus*, *N. cyanoleuca*, *P. domesticus* e *T. musculus*).

TABELA 1– Lista das espécies de aves observadas na área urbana dos municípios de Tramandaí e Imbé, litoral Norte do Rio Grande do Sul, e freqüência com que foram avistadas entre novembro de 2000 e maio de 2003. MF= muito freqüente; F= freqüente; PF= pouco freqüente e R= rara.

Ordem	Família	Nome Comum	Nome Científico	Freqüência
Ciconiiformes	Ardeidae	Garça-branca-pequena	<i>Egretta thula</i>	F
Ciconiiformes	Ardeidae	Garça-vaqueira	<i>Bubulcus ibis</i>	R
Ciconiiformes	Cathartidae	Urubu-de-cabeça-preta	<i>Coragyps atratus</i>	PF
Anseriformes	Anatidae	Marreca-piadeira	<i>Dendrocygna viduata</i>	R
Falconiformes	Accipitridae	Gavião-carijó	<i>Rupornis magnirostris</i>	F
Falconiformes	Accipitridae	Gavião-caramujeiro	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	R
Gruiformes	Rallidae	Frango d'água	<i>Gallinula chloropus</i>	PF
Charadriiformes	Charadriidae	Quero-quero	<i>Vanellus chilensis</i>	MF
Columbiformes	Columbidae	Pombo-doméstico	<i>Columba livia</i>	MF
Columbiformes	Columbidae	Picuí	<i>Columbina picui</i>	MF
Cuculiformes	Cuculidae	Anu-branco	<i>Guira guira</i>	MF
Cuculiformes	Cuculidae	Anu-preto	<i>Crotophaga ani</i>	PF
Strigiformes	Strigidae	Coruja-do-campo	<i>Speotyto cunicularia</i>	R
Apodiformes	Trochilidae	Beija-flor-dourado	<i>Hylocharis chrysurus</i>	MF
Passeriformes	Furnariidae	João-de-barro	<i>Furnarius rufus</i>	MF
Passeriformes	Tyrannidae	Noivinha	<i>Xolmis irupero</i>	MF
Passeriformes	Tyrannidae	Neinei	<i>Megarhynchus pitangua</i>	R
Passeriformes	Tyrannidae	Bem-te-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>	MF
Passeriformes	Tyrannidae	Suiriri-cavaleiro	<i>Machetornis rixosus</i>	MF
Passeriformes	Tyrannidae	Suiriri-pequeno	<i>Satrapa icterophrys</i>	MF
Passeriformes	Tyrannidae	Tesourinha	<i>Tyrannus savana</i>	PF
Passeriformes	Hirundinidae	Andorinha-pequena-de-casa	<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>	MF
Passeriformes	Hirundinidae	Andorinha-doméstica-grande	<i>Progne chalybea</i>	F
Passeriformes	Hirundinidae	Andorinha-de-testa-branca	<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	R
Passeriformes	Troglodytidae	Corruída	<i>Troglodytes aedon</i>	MF
Passeriformes	Emberizidae	Canário-da-terra	<i>Sicalis flaveola</i>	MF
Passeriformes	Passeridae	Pardal	<i>Passer domesticus</i>	MF

TABELA 2 – Ocorrência das espécies de aves na área urbana dos municípios de Tramandaí e Imbé, litoral Norte do Rio Grande do Sul, ao longo dos meses de observação.

Nome Científico	nov./00	dez./00	jan./01	fev./01	mar./01	abr./01	maio/01	jun./01	jul./01	ago./01	set./01	out./01	nov./01	dez./01	jan./02	fev./02	mar./02	abr./02	maio/02	jun./02	jul./02	ago./02	set./02	out./02	nov./02	dez./02	jan./03	fev./03	mar./03	abr./03	maio/03	
<i>Egretta thula</i>						X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X									
<i>Bubulcus ibis</i>									X											X												
<i>Coragyps atratus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X																				
<i>Dendrocygna viduata</i>								X		X																						
<i>Rupornis magnirostris</i>		X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
<i>Rostrhamus sociabilis</i>							X																									
<i>Gallinula chloropus</i>					X	X	X	X	X	X																						
<i>Vanellus chilensis</i>					X	X	X	X	X	X	X	X	X				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Columba livia</i>					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Columbina picui</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Guiraca guiraca</i>						X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Crotophaga ani</i>					X	X	X	X	X	X	X	X	X																			
<i>Speotyto cunicularia</i>								X	X											X	X	X										
<i>Hylocharis chrysura</i>					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Furnarius rufus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Xolmis irupero</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Megarhynchus pitangua</i>					X																											
<i>Pitangus sulphuratus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Machetornis rixosus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Satrapa icterophrys</i>	X	X	X	X	X						X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Tyrannus savana</i>											X	X	X	X	X								X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Progne chalybea</i>										X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Tachycineta leucorhoa</i>							X																									
<i>Troglodytes aedon</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Sicalis flaveola</i>	X	X	X	X	X				X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Passer domesticus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Das 25 espécies listadas por Rosário (1996), como espécies cujas populações têm sua expansão favorecida pelas atividades antrópicas, 12 foram encontradas na área urbana dos municípios estudados (urubu-de-cabeça-preta, gavião-carijó, quero-quero, picuí, anu-preto, anu-branco, joão-de-barro, bem-te-vi, tesourinha, suiriri, andorinha-pequena-de-casa e canário-da-terra).

Voss (1984) cita que em um levantamento preliminar desenvolvido em 53 áreas urbanas no estado do Rio Grande do Sul, entre 1976 e 1981, foram registradas 108 espécies de aves, sendo que apenas 15 destas foram classificadas como residentes ou visitantes demoradas, dentre as quais pardal, corruíra, andorinha-pequena-de-casa, pomba-doméstica, picuí e suiriri-cavaleiro, de forma semelhante ao observado no presente trabalho.

Levando-se em conta que as observações limitaram-se estritamente à área em torno das edificações, desconsiderando a área rural, a beira de praia, a área de lagoas, o Horto Municipal e demais parques e “campings” das cercanias, pode-se considerar como uma indicação positiva o número de aves avistadas.

Agradecimentos

Ao professor Hélio Gerso Konrad pelo auxílio na identificação de exemplares, no início deste trabalho, e aos revisores anônimos pelas sugestões e críticas à primeira versão do manuscrito.

Referências

Argel-de-Oliveira, M. M.; Figueiredo, R. A. de. 1996. Aves que visitam uma figueira isolada em ambiente aberto, Espírito Santo, Brasil. *Iheringia*, **80**: 127-134.

Azevedo, T. R. de. 1995. Estudo da avifauna do campus da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis). **Biotemas**, **8** (2): 7-35.

Belton, W. 1994. **Aves do Rio Grande do Sul: distribuição e biologia**. UNISINOS, São Leopoldo, Brasil, 584 pp.

Cordazzo, C. V.; Seeliger, U. 1995. **Guia ilustrado da vegetação costeira no extremo sul do Brasil**. FURG, Rio Grande, Brasil, 275 pp.

Dubs, B. 1992. **Birds of Southwestern Brazil**. Betrona, Switzerland, 164 pp. + il.

Efe, M. A.; Mohr, L. V.; Bugoni, L. 2001. **Guia ilustrado das aves dos parques de Porto Alegre**. PROAVES, SMAM, COPESUL, CEMAVE, Porto Alegre, Brasil, 144 pp.

Grillo, H. C. Z.; Bencke, G. A. 1995. Aves do novo campus da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS. **Acta Biológica Leopoldensia**, **17** (1): 123-145.

Marcondes-Machado, L. O., Paranhos, S. J.; Barros, Y. de M. 1994. Estratégias alimentares de aves na utilização de frutos de *Ficus microcarpa* (Moraceae) em uma área antrópica. **Iheringia**, **77**: 57-62.

Marterer, B. T. 1996. **Avifauna do Parque Botânico do Morro do Baú. Riqueza, aspectos de frequência e abundância**. FATMA, Florianópolis, Brasil, 74 pp.

Matarazzo-Neuberger, W. M. 1992. Avifauna urbana de dois municípios da grande São Paulo, SP (Brasil). **Acta Biológica Paranaense**, **21** (1,2,3,4): 89-106.

Muri, G. 2000. **Rememorações de Tramanday. As vivências de uma comunidade**. Jollo: Porto Alegre, Brasil, 98 pp.

Rambo, B. 1994. **A fisionomia do Rio Grande do Sul**. UNISINOS, São Leopoldo, Brasil, 456 pp.

- Rosário, L. A. 1996. **As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente**. FATMA, Florianópolis, Brasil, 326 pp. + il.
- Sick, H. 1997. **Ornitologia brasileira**. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, Brasil, 912 pp.
- Soares, L. S. 2000. **A saga das praias gaúchas (de Quintão a Torres). Mais de um século de história**. Martins Livreiro, Porto Alegre, Brasil, 182 pp.
- Sukopp, H.; Werner, P. 1991. **Naturaleza en las ciudades. Monografías de la Secretaria de Estado para las políticas del agua y el medio ambiente**. Comité Europeo para la Conservación de la Naturaleza y los Recursos Naturales, Madrid, Espanha, 222 pp.
- Tampson, V. E. 1990. Lista comentada das espécies de aves registradas para o Morro do Espelho, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil (1983-1988). **Acta Biológica Leopoldensia**, **12** (1): 19-37.
- Veitenheimer-Mendes, I. L.; Mondin, C. A.; Strhel, T. (org.) 1995. **Guia ilustrado de fauna e flora para o Parque COPESUL de Proteção Ambiental**. 2.ed. COPESUL/FZB, Porto Alegre, Brasil, 209 pp. + il.
- Voss, W. A. 1984. Aves de ambientes urbanos. **Universidade**, **2** (4): 8-9.
- Waechter, J. L. 1985. Aspectos ecológicos da vegetação de restinga no Rio Grande do Sul. **Comunicações do Museu de Ciências da PUCRS**, **33**: 49-68.